



## Muito Prazer, Escândio!

Em relação, especificamente, aos minerais estratégicos descobertos na Bahia, a notícia mais recente refere-se ao descobrimento de escândio pela empresa Itaoeste Serviços e Participações, do empresário Olacyr de Moraes. Sem muito alarde o empresário agendou reunião para a última semana de abril com o governador Jaques Wagner e, juntou com sua equipe técnica, apresentou o mineral estratégico ao mesmo tempo em que deu (poucos) detalhes da descoberta. Segundo ele, a descoberta foi realizada em áreas do município de Luís Eduardo Magalhães, extremo Oeste do Estado, e representa, ao menos por enquanto, “a maior reserva mundial desse elemento”. O escândio, elemento químico raro, de transição, com número atômico 21, é encontrado na forma sólida da natureza e utilizado pela indústria aeroespacial (por apresentar ponto de fusão bem acima do alumínio), no craqueamento do petróleo (através de um isótopo) e na fabricação de lâmpadas de mercúrio (por meio de um óxido).

Não foram fornecidos mais detalhes sobre a descoberta “em função do estágio inicial dos trabalhos”, resguarda-se o conhecido empresário. Não se conhece, por exemplo, dados sobre a reserva envolvendo o local exato das pesquisas no município baiano; os volumes primários da jazida extrapolados a partir dos primeiros furos de sondagem; se são furos profundos, ou a trado, se o escândio foi encontrado na natureza em associação com outro mineral, ou não; e o teor in situ do elemento.

Os detalhes mais técnicos e acurados serão repassados, segundo o próprio empresário Olacyr de Moraes, diretamente “a representantes do Ministério de Minas e Energia, em Brasília”. A Itaoeste, uma empresa jovem, com dez anos de existência, pesquisa minerais na Bahia desde 2005 e sua pauta de exploração baseia-se em manganês, cobalto, ferro, titânio, ouro, cobre, calcário e fosfato.

Outra descoberta, por sinal realizado pela mesma Itaoeste na região de Barreiras (no Centro-Oeste baiano), havia gerado expectativa junto ao setor da mineração no ano passado, mais especificamente em fevereiro de 2011, quando foram apresentados os resultados de trabalhos de exploração à Superintendência do DNPM em Salvador. Naquela oportunidade, o mesmo empresário Olacyr de Moraes vinha a público para informar que sua equipe de exploração havia encontrado tálio, um mineral raro e de altíssimo valor agregado.

Essa comunicação chamou a atenção do setor por dois motivos muito particulares (além, é claro, do ineditismo da descoberta). Primeiro, por se tratar da primeira descoberta mundial em que o tálio estava associado, na reserva, a

manganês e cobalto em ambiente geológico continental (o tálio somente é encontrado associado ao manganês em depósitos oceânicos). Segundo, pelo fato de ser o elemento de maior interesse econômico na reserva que pode atingir, por sua vez, 60 toneladas. Ou seja, seria capaz de abastecer, sozinha, as demandas globais por seis anos, uma vez que o consumo atual gira em torno de 10 toneladas anuais de tálio metálico.

A descoberta foi realizada em apenas uma das áreas pesquisadas pela empresa em Barreiras, onde detém direitos minerários que cobrem 44 mil hectares na região. Ao dar continuidade ao trabalho de investigação em áreas contíguas, a empresa espera confirmar a extensão do corpo mineralizado contendo tálio, além de expandir os volumes de manganês e cobalto, produtos com alta demanda nos mercados e valores agregados também elevados e que originaram, de fato, a descoberta do mineral estratégico.

Conta-se na Bahia, em praticamente todos os locais relacionados com a indústria da mineração, que a descoberta do tálio pela Itaoeste ocorreu mais pelo cuidado exagerado da equipe de técnicos ligados ao meio ambiente da empresa, do que por uma decisão direta e objetiva nesse sentido. Segundo esses comentários, profissionais da empresa estavam pesquisando manganês e cobalto na região de Barreiras, quando deram “de cara” com um percentual anormal nas análises do material sondado. Num primeiro momento esse percentual foi considerado simplesmente “contaminante”. Mas a equipe ligada ao meio ambiente, preocupada com o tipo de material contaminante e o índice anormal alcançado nas amostras, exigiu que fossem realizadas novas análises (para 36 elementos), com leitura específica para o intervalo do percentual dos supostos contaminantes. Aí, veio a surpresa. Não se tratava de contaminantes, mas, de tálio em concentração muito animadora.

Atualmente é produzido somente na China e Cazaquistão e é usado em detectores de radiação infravermelha, radiação gama e em medicina nuclear para diagnosticar doenças coronárias e tumores. O sulfeto de tálio muda a condutividade elétrica quando exposto à luz infravermelha, conseqüentemente é útil para a fabricação de fotocélulas. Cristais de brometo e iodeto de tálio são usados na fabricação de dispositivos ópticos para infravermelho. Combinado com outros elementos foi usado na produção de vidros de altíssima refração. Além disso, pesquisas com o tálio estão sendo realizadas para a produção de materiais supercondutores em elevadas temperaturas, para a aplicação na elaboração de imagens por ressonância magnética e em sistemas de propulsão magnética. Entre as características mais curiosas do elemento está a de transformar calor em energia e vice-versa.

[http://www.mla.com.br/clientes/clipping/itaoeste/BrasilMineral\\_Itaoeste.jpg](http://www.mla.com.br/clientes/clipping/itaoeste/BrasilMineral_Itaoeste.jpg)